

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Laryssa Neves Nogueira¹

Sarah Maria Pereira Costa¹

Izidorio Paz Fernandes Neto²

Resumo

A relação professor-aluno e sua influência no processo, ensino e aprendizagem. Na maioria dos casos as dificuldades no relacionamento professor-aluno estão ligadas por diversas causas, tais como: ausência de diálogo, incentivo, ausência de afeto e comunicação entre ambos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo de compreender a relação professor-aluno e o quanto isso interfere na qualidade de ensino e aprendizagem. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativo sobre a relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Para elaboração da pesquisa foi realizada uma busca em artigos publicados entre os anos de 2003 a 2019, na biblioteca virtual: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), SAGE journals e Google Acadêmico, usando as seguintes palavras-chave: “Relação professor-aluno” “Educação” “Ensino” “Aprendizagem” “Espaço escolar”. Assim como os professores são importantes no processo educativo, os alunos também fazem parte desse processo, cada qual com suas parcelas de contribuições. Por tanto, é essencial que na relação professor-aluno sejam considerados tanto os conhecimentos cognitivos quanto os aspectos relativos ao afeto entre os mesmos. O presente artigo retratou uma análise sobre a relevância da relação professor-aluno, voltado para o vínculo, comunicação, diálogo e estratégias de ensino, composta por diversos autores, como por exemplo; Carmignotto, Wallon e Saviani.

Palavras chave: Relação professor-aluno. Educação. Ensino. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O professor é encarregado por afirmar uma mediação entre o aluno e o conhecimento de modo ativo e agradável, por isso, é nesta conexão que o aluno deve obter o maior conjunto de conhecimento de maneira que consiga adaptar em seu futuro. O importante é que os estudantes consigam entender o que o docente transmite, com isso, os discentes irão começar a refletir, criar e serem mais proativos (Belotti e Faria 2010)

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guarai (IESC/FAG). E-mail: laryssanogueira@gmail.com e mariasmpcsarah@gmail.com

² Pedagogo, Especialista em Administração e Inspeção Escolar (UCAM). Professor dos cursos de pedagogia e ciências biológicas do IESC/ Faculdade Guarai (IESC/FAG). E-mail: izidorio.neto@iescfag.edu.br

O posicionamento dos docentes promove ao discente uma sequência de conhecimento, que irá colaborar para a compreensão que ele terá de si mesmo como estudante. Nesse caso, é necessário refletir que exemplo transmitir para seus educandos (MARTINELLI & SISTO, 2006). O professor em classe é capaz de gerar um clima de segurança, sinceridade, aumentando a autoestima do discente, incentivando-os e auxiliando-os a encontrar explicações para seus problemas por si mesmos, fortalecendo neles o costume de trabalhar em equipe e a respeitar o próximo (CARMIGNOTTO, 2007).

Acredita-se que a aparência do professor em sala de aula é mais que só despejar conteúdo, relacionar-se com os discentes no seu quadro familiar, buscando compreendê-los, e desta maneira proporcionar ocorrências que apoiam a vencer seus problemas. (CARMIGNOTTO, 2007). O docente necessita permitir aos alunos, ensejo para que estes participem de testes individuais e em grupos, imprescindíveis ao seu progresso integral. (CARMIGNOTTO, 2007)

O aprender transforma-se de maneira mais atraente, quando o aluno encontra-se mais preparado pelos procedimentos e técnicas de incentivo aplicado pelo professor no ambiente escolar. Por este motivo, é essencial que ocorra um bom relacionamento entre o docentes e os discentes. (SILVA & NAVARO, 2012)

Como destaca Perrenoud apud Belotti e Faria (2010), o ambiente escolar torna-se um lugar onde o aluno tem a liberdade de ensinar e falhar, nas quais também tem a abertura de revelar suas dúvidas, esclarecer seus conhecimentos e ter compreensão de maneira que se estuda, possibilitando os métodos, de raciocinar e de proceder tornando-se perceptíveis.

Carmignotto(2007) destaca que a edificação de princípios dentro da escola e especialmente dentro da sala de aula, requisita o empenho das pessoas incluídas nesse contexto, para que se analisem, se vejam, se escutem, se digam e se incentivem. Na verdade, este método precisa de condutas que enalteçam as relações entre pessoa e ambiente escolar.

Conhecer é uma ação de compreensão nos dias atuais, das condições reais vivenciadas pelo docente, que só possui significado se houver uma proximidade da situação real. Sendo assim, a noção que o educador concede, simboliza uma solução de aflição que se acompanham do raciocínio, percepção e crítica. (LIBÂNEO apud BELOTTI e FARIA, 2010)

Em meio a diversos desafios, sabe-se que a aprendizagem é um seguimento que não sujeita-se somente de auxílio materiais, mas que está subentendida em alguns métodos que envolvem a conjuntura escolar. Neste ponto de vista, percebe-se que o docente é um produtor ativo na estrutura do desenvolvimento futuro do aluno. Com base nessa relação, o discentes também sucede a ser ativo em seu desenvolvimento de aprendizagem. (COSTA et., al. 2019)

Neste segmento, o professor é um conhecedor no processo de desenvolvimento do aprendizado do aluno, sendo qualificado para construir além do conhecimento científico, mas também conter em cada um, questões sociais. A esta questão são apontados indispensáveis conteúdos quanto na temática estudada, ou absorvidos, em sala de aula. (COSTA et., al. 2019)

A importância do professor não está relacionada aos conteúdos transmitidos, e sim pelo seu papel profissional como docente. E como é essencial na relação com o aluno dentro do espaço escolar, é importante entender como o professor exerce sua função dentro deste ambiente influenciando no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem é um fator de suma importância para o desenvolvimento dos discentes, é comum encontrar alunos que tenham guardado lembranças de algum professor, devido a relação entre eles, diante disso, esta pesquisa será essencial para compreender o quão necessário é o relacionamento entre professor-aluno. Os confrontos em sala de aula não é algo recente. Algumas dessas discórdias podem ocorrer pelas divergências de comunicação entre os dois protagonistas essenciais desse meio, os docentes e discentes. (SEVERO, 2015)

Na maioria dos casos, as dificuldades no relacionamento professor-aluno estão ligadas por diversas causas, dentre elas a ausência de diálogo, incentivo, ausência de afeto e comunicação entre ambos. Esses fatores afetam de modo direto na evolução de ensino e aprendizagem.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo de compreender a relação professor-aluno e o quanto isso interfere na qualidade de ensino e aprendizagem. Refletir a relação entre os educandos e docentes. Compreender as estratégias e práticas utilizadas no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

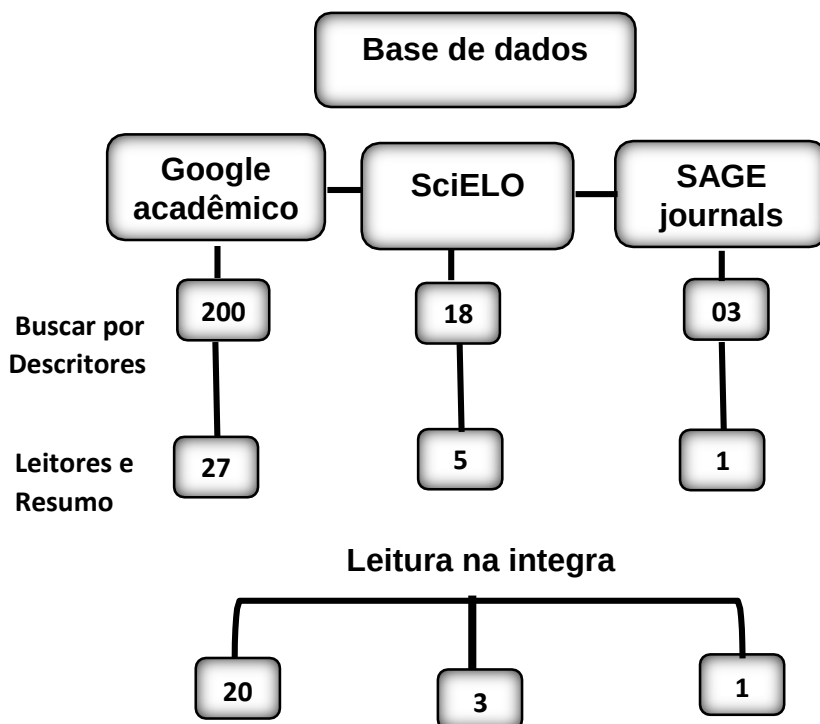
METODOLOGIA

Este estudo teve início no dia 19 de março de 2020 e durou até dia 10 de novembro de 2020, foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura de caráter qualitativo, sobre a relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Para elaboração da pesquisa foi realizada uma busca em artigos publicados entre os anos de 2003 a 2019, na biblioteca virtual: SciELO (Scientific Electronic Library Online), SAGE journals e Google Acadêmico, figura 1, conforme a metodologia de Sá et al., usando as seguintes palavras-chave: “Relação professor-aluno” “Educação” “Ensino” “Aprendizagem” “Espaço escolar”.

Crerérios de elegibilidade

Os artigos escolhidos foram considerados elegíveis se atendessem aos critérios de inclusão utilizados: (1) O vínculo da afetividade e comunicação no processo ensino e aprendizagem; (2) Diálogo entre educador e educando no ambiente escolar; (3) A influência da relação no processo educacional. Como critérios de exclusão, não foram incluídas publicações que fugiam do tema abordado.

Figura 1: Seleção de artigos nas bases de dados.



Fonte: adaptada de Sá et al.,(2020)

REVISÃO DE LITERATURA

O processo de ensino aprendizagem e a inter-relação professor aluno

O processo de ensino e aprendizagem é uma construção constante de conhecimentos, são trocas de saberes, é coparticipação de uma clientela envolvida, é comprometimento de pessoas, é interação comportamental entre professores e alunos que buscam alcançar o ápice do conhecimento que lhe é proposto para aprender e ensinar, são etapas fracionais que exige dos envolvidos flexibilidade para o bom desenvolvimento do mesmo.

A missão de educar sobreposta ao educador é uma conectividade ao seu papel, de procurar compreender os seus alunos, e através da educação tentar transformar a realidade que os mesmos vivem socialmente e expressam dentro do ambiente escolar. (Lorenço et., al 2009).

O processo de ensino e aprendizagem tem passado por diversas mudanças ultimamente, mudanças essas que tem dado muitas contribuições ao processo e amplificado o mesmo, como já supracitado neste trabalho, o processo de ensino e aprendizagem é uma construção constante e que envolve um engajamento de pessoas sendo elas do âmbito escolar, familiar e social, são pilares específicos nessa construção que dão suporte de sustentação para o bom andamento do mesmo.

Com o passar dos anos isso foi mudando, o aluno foi ganhando espaço dentro do ambiente escolar e a família também, e foi perceptível que isso foi benéfico ao processo, que tirou a responsabilidade que era toda jogada somente ao professor, porque o processo de ensino consiste nisso, na troca de saberes, na intercalação de conteúdo, onde um se dispõe a aprender com o outro, o conhecimento empírico é embasado e correlacionado com o científico, e aqui o professor deixa de ser um mero transmissor da ciência, mas um mediador de conhecimentos apto a debater com seus alunos conceitos que envolvam a sua realidade atual.(SILVA & DELGADO, 2018)

Segundo (CALDEIRA, 2013), a relação do docente-aluno tem que ser embasada no respeito recíproco, esse é o principal cooperador para tornar a sala de aula em um ambiente benéfico ao conhecimento. Esse espaço favorável também pode estar frisado pela afetividade. Ainda, de acordo com os mesmos autores “as relações afetivas que o aluno determina com os colegas e docentes são grandes valores na educação, pois a afetividade colabora para base de todas as relações das pessoas diante da vida”. A afetividade também contribui para o convívio entre os indivíduos, já que para muitos professores, o método de conhecimento está de modo direto junto às relações sociais.

Entre os diversos desafios a serem encarados pelo educador, está a falta de interesse dos discentes em estudar, a indisciplina resultante do ambiente social, encontra-se introduzida na dissemelhança social e cultural. O aprendizado termina sensibilizado de modo aceitável, tornando o docente e os estudantes dependente de um espaço social alterado por preconceito e violência. (SAVIANI, 2008)

O docente precisa se responsabilizar para expor os objetivos, os conteúdos de estudos e as atividades em forma de diálogo acessível. Deve se esforçar em transformar perguntas e segmentos verbais que os discentes venham compreender, mas a forma adequada de diálogo que colaboram positivamente para a relação professor-aluno (SILVA, 2019).

É intrigante que o docente analise com seus alunos que aprender é saber usar esse aprendizado, tornando-se o meio de alcançar um bom emprego ou de como o aprendizado é capaz de modificar os caminhos de um discente agregando valores. Acredita-se que o vínculo professor-aluno é imprescindível para atingir os propósitos em sala de aula, da mesma forma que é o afeto (MORALES, 2009; WALLON, 2007). Essas perspectivas induzem o desenvolvimento de ensino aprendizagem de modo geral.

Para Costa(2019), os discentes estão qualificados para estudar, quando expõe um conjunto de circunstâncias, qualificações, competências e saberes classificadas como pré-requisitos para o começo de uma aprendizagem. D’ Ambrosio (2012) relata que “[...] O melhor é instruir-se com a vontade de aprender, e isso pertence a estatura filosófica do professor, de modo que visa o saber, e dos

discentes também dispõe uma filosofia vivida. E essa é a natureza da filosofia da educação”.

O relacionamento aluno-professor mais próximo, é essencial para firma a compreensão dos estudantes em sala, assim como seu desempenho escolar. (ROORDA et al., 2011). OS discentes procuram um vínculo afetivo com os docentes por serem referência dentro de sala de aula e distante dela, isso pode seguir-se em um ótimo elo entre ambos (SEVERO,2015). Por este motivo, o professor além de educar, adquire conhecimento com seu alunos.

Portanto, o professor ausenta-se de um simples preceptor para se tornar uma bom educador. Deste modo, para que a relação e a troca de princípios transpasse de maneira aceitável em sala de aula, é fundamental que o professor seja aberto com seu aluno, estabelecendo uma proximidade plausível com ele. É significativo que o professor mantenha sempre um cuidado com cada aluno em particular, levando em conta o que cada um possui de melhor, ajudando a resolver seus problemas, visto que o aluno, quando se sente auxiliado em suas dificuldades, alcança a solução para seus problemas e sabe resolver com facilidade, cada um deles.

Uma relação agradável entre educador e educando, também está vinculado a um clima propício e à capacidade de criatividade em sala de aula (LIBÓRIO,2009). A afetividade é um motivo que estabelece significativamente para a inclusão escolar (MATTOS 2008). Apesar dessa relevância, a proporção afetiva tem sido negligenciada pelas as escolas, que preferem o mérito intelectual em vez dos sentimentos (SILVA, 2012).

A partir do instante em que os discentes sentem firmeza no docente é evidente que a produtividade da aprendizagem evolui, daí, constituem-se relações respeitadora, de seriedade, instigados por uma troca considerável, onde ambas partes se compõem na procura de um propósito comum. (ROCHA, 2013)

Com as orientações supramencionadas foi viável reconhecer que toda aprendizagem está encharcada de afetividade, que as comunicações sociais, e culturais entre professor e aluno, colaboram para que ocorra uma aprendizagem mais relevante para o aluno, na qual a trama que compõe entre o aluno, professor e conteúdo não sucede apenas no campo cognitivo. Encontra-se um suporte afetivo penetrando essas relações.

As principais medidas de ensino assumidas pelo docente, o afeto está exposto: na seleção dos propósitos de ensino, no processo de ensino-aprendizagem, nas distribuições de conteúdo, nos métodos e atividades e nos processos de avaliação, integrando como princípio fundamental das relações que se implementam entre o discentes e as temáticas escolares ou acadêmicas. (ROCHA, 2013).

A aprendizagem está ligada a elementos que vão mais adiante da pratica de ensinar, de ministrar metodologias atualizadas e inovadas, para tais autores o afeto é determinante para o aprendizado, e que a função do professor é também exercer com que o aluno tenha responsabilidade de si mesmo perante a sociedade. (MELLO et al, 2013).

Desta forma, as relações presentes em sala de aula são de extremos valores para os procedimentos de ensino e aprendizagem. Posto que essa relação é capaz de relacionar-se positivamente e negativamente nesse procedimento.

A afetividade transforma-se, um dos motivos importantes na pratica pedagógica do professor, visto que auxilia e colabora para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos e faz o professor mais preservado perante a turma, que o

obedecerá e recompensará totalmente em tudo que obter do professor: algo bom ou ruim, por isso os alunos tem em vista um professor como exemplo.

À vista disso, se essa relação for embasada no afeto, claramente, tanto quanto para o professor quanto para o aluno possuirão mais clareza de idealizar valores primordiais para uma coexistência melhor em sociedade e de conhecimento das diferenças a todos seres humanos.

Diálogo entre educador e educando no ambiente escolar

BERBEL (2012) destaca a relevância das técnicas de ensino do educador para que o estudante possua inúmeros aspectos de interação e comece a edificar pensamentos de acordo com sua vivência específica, para esclarecer as referências, o entendimentos prévios e saberes subjetivos.

Considera-se necessário discentes qualificados no corpo social globalizados, no qual o entendimento torna-se de modo rápido, requisitando prática eficiente para processar conhecimentos importante, usando de forma coesa e verdadeira.

Um sinal significativo a ser investigado neste vínculo, é o valor do diálogo nesta comunicação. Para tornar claro o olhar de interação, tem o esclarecimento de Queiroz (2003) na qual diz que o diálogo nada mais é que a conduta de troca de conhecimentos e ideologias no centro da troca verbal.

Na visão de Bueno, et.al., (2004), instruir não é transportar sabedoria, mas gerar capacidades para sua própria edificação. Com isso leva-se a deduzir que não se deve trocar superioridade do docente com prepotência, pois deve-se alcançar a afeição dos dois lados. Em conexão ao fundamento do dialógico, o apreço entre professor e aluno, quer dizer a importância da união educativa no desenvolvimento, são essenciais pois o diálogo é uma imposição assessorial, que é inalcançável fora da concordância (BUENO, et.al., 2004)

De acordo com (BUENO, et.al.,2004) ao preservar a educação com ação da autonomia, tendo como dedução a compreensão, indica que a liberdade é responsável na atuação livre e crítica dos professores. Assim sendo, o método pedagógico incluindo na prática da vida real, valorizando a liberdade dos professores, reforçando o diálogo e o nível da relação, proporcionando o processo de habilidade e sabedoria.

(BERTONCELLO & ROSSETE, 2008) indica a imposição do diálogo como método de ensino, incluso na pedagogia dialógico-dialética, que tem o objetivo de aperfeiçoar a realidade pedagógica. Neste modo, sugere que o instrutor não seja capaz de se expor no lugar de um ingênuo de quem se tenciona detentor do conhecimento.

No ensino dialógico, é dever indispensável do professor ser o facilitador da aprendizagem, conversando e provocando o estudante a refletir, a produzir, a criar relações importante entre os conteúdos regulares ensinado e as suas experiências vivenciadas. (SOUZA, 2014).

Portanto, quanto mais o professor entende a profundidade do diálogo como estatura necessária na suas aulas, maiores progressos estará alcançando em questão aos alunos, assim sendo, sentirão mais interessados e motivados para modificarem a realidade.

A importância do diálogo, seja qual for a ligação, leva inumeráveis privilégios, pois para existir um consenso entre as duas partes e compreender as características de cada um, é essencial esse mecanismo, que pode ser aplicado para atingir tal finalidade (SEVERO, 2015). Os relacionamentos pertinentes na escola e na

comunidade irar auxiliar diretamente na edificação do cidadão. O ambiente escolar não é só um local para estudar, mas para se dialogar, encontrar-se, fazer política e debater entre si (GADOTTI, 2007).

Um procedimento relevante que proporciona laços harmônico entre estudantes e seus professores, são certamente as condutas amplamente exposta por docentes (BERGIN, 2014; BERGIN, 2018). A ligação entre docente e discentes, precisam ser compreensiva, onde os dois companheiro do diálogo apresentem a competência para escutar e pensar sobre os quesitos que estão sendo questionados por cada um deles (NUNES, 2017).

No momento em que o professor age nesse ponto de vista, ele não é considerado como um simples entendedor do conhecimento, mas como um mediador, capaz de encadear as práticas vivenciadas dos alunos em sua realidade.

O vínculo entre professor e estudante necessita, essencialmente, do clima determinado pelo docente, de sua competência de ouvir, da afinidade com seus discentes, para proporcionar este elo entre os mesmo em sala, é importante o fim do autoritarismo e o constante dialogo. (SEVERO, 2015).

Na sala de aula, os discentes necessitam ser motivados para a participação, o educador deve proporcionar oportunidade de comunicação e raciocínio, considerando a individualidade dos estudantes (VASCONCELOS, 2016). O docente que julgar ser o dono do conhecimento, que não dá autonomia para se demonstrar, não possibilita trocas de ideias entre colegas, não permitem adquirir conhecimento por si só, acaba deixando seus estudantes estático diante dos acontecimentos e reprimindo a aprendizagem dos seus discentes (FERRARI, 2012).

O professor precisa se preparar para enfrentar não apenas com as dificuldades de cada faixa etária, mas também com a individualidade dos alunos, contudo, uma área escolar benéfica ao diálogo é embasado na confiança e afeição, tem de ser edificado pelo professor atencioso e envolvido com as ideologias da profissão, tendo em vista ao progresso de seus alunos.

A influência da relação no processo educacional

De acordo com Baker (2006; BIRCH; LADD, 1997, citado por BARBOSA, CAMPOS, VALENTIM, 2011), a união docente-discente é o alicerce que conduz para o conhecimento e para o entendimento do estudante a respeito de si mesmos como um ser comunicativo, introduzido a escola. E se aquela interação for otimista, pode ajudar no seu convívio e apropriação com os outros estudantes no espaço escolar, capaz de elevar sua autoestima, pode ser fator essencial para o engajamento da aprendizagem.

É significativo exercitar o convívio social já efetivo e transformá-los, com o propósito de envolver-se das técnicas do desenvolvimento humano dos discentes (LIMA, 2007). Determinar vínculos afetivo com os estudantes, estimulando o desejo e dedicação dos alunos, com ocasiões culturais, ambientes considerável e ameno, para que os educandos passe a se incluir no desenvolvimento de ensino aprendizagem. (BRASIL, 2004).

É de essencial relevância o professor designar contato e gerar vínculos afetivo com os estudantes para o método de ensino-aprendizagem, pois além do convívio afetivo entre os dois, constitui uma proximidade entre as técnicas do professor e o conhecer, e desta maneira, o meio de ensino torna se mais eficiente, atribuindo de forma assertivo para o mesmo, visto que a relação desses motivos concebe um espaço que concede uma maior firmeza, tanto na prática de ensinar

como de aprender, então, ao determinar vínculos amigável com seus educandos em classe, o professor poderá propiciar um local prazeroso persuadindo de modo otimista. (TORISU & FERREIRA, 2009).

Segundo Sadovsky(2010) o trabalho está distante de ser fácil, porque vários discentes revelam que não podem, que demonstram desinteresse, que não desejam, dessa maneira, o problema está em fazê-los compreender que não é dessa forma que é realizada, mas para isso, é necessário que o educador já tenha gerado um vínculo de confiança entre os mesmo, possuindo um domínio certo em aconselhar.

Atribuições do professor

O professor é um dos mais importantes no processo educativo. O seu dever é de excelência na conquista da sua relação com seus alunos e no desenvolvimento de ensino e aprendizagem. A ele tem diversos benefícios, de como conhecer dentro da sala de aula, saber dialogar com os alunos, manter-se preparado a ajudá-los, ser afetuoso de maneira moderada. O conhecer, se trata da conduta do professor no ambiente escolar e dentro da sala de aula. Ele expõe suas metas, crença, princípios, emoções, intenções que podem afetar cada aluno de maneira diferente (ROCHA, 2013). A maioria dos alunos se caracterizam na figura do professor, para eles pode ser uma grande referência, a maioria dos alunos não possui uma família presente na vida escolar. O professor precisa ser exemplo para seus alunos, e se portar adequadamente com cada um deles.

Atribuições do aluno

Assim como os professores são importantes no processo educativo, os alunos também faz parte desse processo, cada qual com seus direitos. O aluno contém seus problemas, intenções, sonho, qualidades, dificuldades, e muito mais comportamentos que podem ser entendido ou não pelos seus professores, porém alguns professores não compreende tais atitudes. Instituir um relacionamento afetivo no espaço escolar, como colegas e professores é de suma importância, a afetividade é o centro para qualquer relação. O professor é referência na sala de aula e fora dela também.

Já por um lado, se o aluno não respeitar o professor e nem o conhecimento que ele possui, haverá menos oportunidade de aprender do que aquele que respeita, precisa reconhecer que não sabe, e querer aprender [...] é surpreendente como no ambiente escolar esse respeito ao professor tem sido raro, em algumas circunstâncias os alunos se põem melhores que seus professores (NEVES, 2014)

Nesta perspectiva, é fundamental que ocorra uma estabilidade de autoridade do educador, realizada na prática educativa. Por tanto, é essencial que na relação professor-aluno sejam considerado tanto os conhecimentos cognitivos quanto os aspectos relativos ao afeto entre os mesmos.

Estratégias

A gerência das estratégias de ensino e aprendizagem é indispensável, por conter diversas fases do procedimento que necessitam acreditar que o discentes sejam o proposito e o efeito institucional, como por exemplo, preparação, estratégias utilizadas e a avaliação. Sendo assim, as técnicas escolares necessitam ser notadas pelos os estudantes em classe, e dessa forma, cancelam o ponto de vista puramente teórico, convertendo-se em práticas por meio do agir do educando. (MEYER JR.; MEYER, 2011).

As estratégias de ensinamento, precisam motivar diferentes habilidades do indivíduo. (BERBEL 2012) Esclarece que para ministrar, necessitamos ao mesmo tempo conduzir, fiscalizar e planejar a aprendizagem dos alunos. Os

docentes devem expor alternativas e práticas interessantes para seus alunos, como aula expositiva dialogada, estudo de texto, tempestade cerebral e mapa conceitual.

Moreira (2015) ressalta que as estratégias de aprendizagem são métodos dinâmicos que os estudantes usam para guardar os conhecimentos importantes, de modo eficaz proporcionando atitude e consciência própria, diante da aprendizagem com o propósito de facilitar o uso do conhecimento.

A prática do educador em reconhecer os métodos de ensino que melhor se concilie, com as particularidade dos discentes com os quais trabalham, realizaram um ótimo desenvolvimento por conta dos alunos se adaptarem melhor a essa metodologia.

Contudo, o docente é o facilitador e incentivador das técnicas, apreendendo-se de materiais que proporcionem a aprendizagem considerável dos discentes. (PLACIDO, 2017). Mencionar as estratégias de ensino e aprendizagem empregadas pelo professor é ir além dos procedimentos e metodologias utilizadas, pois inclui-se a preparação, o desempenho e a análise do processo.

Quadro1 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Estratégia	Definição e avaliação
Aula expositiva dialogada	Essa estratégia defina-se pelo esclarecimento de conteúdos com a participação dos alunos, tendo em vista o conhecimento antecipado deles, fazendo-se o professor como o mentor, para que os alunos perguntem, esclareçam e debatam o estudo. Avaliando a cooperação dos alunos, colaborando na exposição, fazendo perguntas, respondendo e questionando.
Estudo de texto	Estudos de ideias de algum autor, dados a partir do estudo crítico de um texto ou a procura de informações e levantamento de ideias dos autores estudados. Avaliando a produção, escrita ou oral, com comentários dos estudantes, visto que as capacidades de compreensão, estudo, julgamento, interpretação dos conteúdos e as solução a que chegou.
Tempestade cerebral	É um exercício prático para pesquisar a capacidade produtiva de um sujeito ou grupo – criatividade em equipe. Avaliando a interpretação das capacidades dos alunos na divulgação de idéias: habilidade criativa, concisão, prestabilidade e pertinência, bem como seu desempenho na descoberta de soluções adequadas ao problema apresentado.
Mapa conceitual	Constitui-se em um diagrama ou ferramenta gráfica que retrata habitualmente as associações entre conceitos e ideias. Avaliar no acompanhamento do levantamento do mapa conceitual com início da descrição coletiva dos critérios de avaliação: conceitos; relação justificada; riqueza de idéias; inovação na organização; apresentação do conteúdo trabalhado.
Estudo dirigido	É a prática de estudar sobre a conduta e orientação do docente, dividindo em etapas os conteúdos, tendo como objetivo sanar os obstáculos encontrados pelos alunos. Avaliando as revisões e execução de atividades
Phillips 66	É um exercício em grupo que são feitos debates e investigação sobre temas e impasses sobre contexto dos alunos. No final, os discentes devem obter uma resposta para o problema. Avaliando o envolvimento do grupo, a participação, as sínteses elaborada e o processo de auto avaliação.
Grupo de	São leituras, e estudos feitos antes com o tema, para ser debatido,

verbalização e de observação (GV/GO)	dividindo a sala de aula em dois grupos, o da verbalização, e outro da observação. O grupo da verbalização expõem suas ideologias e debater sobre o tema, e o outro observa e registra. Avaliando a clareza e coerência na apresentação, o domínio, participação do grupo de observação e a relação crítica.
Seminário	São trabalhos que devem ser apresentados pelos alunos em grupos, o docentes orienta a pesquisa e auxilia na organização do espaço escolar para as apresentações. Avaliando o domínio do conteúdo apresentado, participação do grupo durante a apresentação, clareza e coerência e utilização de dinâmicas

Fonte: Modificada Anastasiou e Alves (2004, p.79)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a compreender a relevância da relação professor aluno, voltado para o vínculo, comunicação, diálogo e estratégias de ensino. A afetividade é fundamental para o alicerce entre a relação professor – aluno, pois quando há uma relação agradável, sem conflitos entre ambos, os estudantes tem mais interesse pelos conteúdos, pelas aulas, pois irão se sentir seguros e começara a participar mais, a dialogar, a fazer questionamento durante a aula, tornando o ensino e aprendizagem mais atraente. Portanto, mesmo que os conteúdos dos professores sejam complicado, existem estratégias que podem facilitar a compreensão e o entendimento por meio de metodologias diferenciadas, instigando os discentes a um desenvolvimento satisfatório no ensino.

No decorrer desta pesquisa, percebeu-se que a ligação docente- discente, a todo instante deve-se pautar pelo afeto e comunicação entre os dois, como apoio e formato da edificação do conhecimento e aspecto emocional. Com a finalidade de entender como a relação entre um professor e seus alunos, em sala de aula e durante o ano escolar, seria capaz de atingir claramente o ensino e a aprendizagem, mostrando o que encontra-se por trás do indivíduo que ensina (professor) e o indivíduo que aprende (aluno), qual perspectiva de mundo, quais princípios, desempenho, esperança, conceitos e pré conceitos estão existente no ambiente social do professor e aluno.

Verificou-se que é necessário uma melhoria na relação entre professor e aluno, para saber lidar com conflitos em sala de aula, para os professores manterem a calma e ser proativo nas tomadas de decisões. Por essa razão ainda com as dificuldades encontradas, espera-se que os professores se comovam para a necessidade de progredir a relação e afetividade de seus alunos, auxiliando-os, a se transformarem em seres humanos estabilizados em todos os setido.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BARBOSA, A. J. G.; CAMPOS, R. A.; VALENTIM, T. A. **A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno**. Campinas. 2011.
- BUENO, S. M. V.; EBISUI, C.T.N.; SOUZA, J.; FARINHA, M, G.; **O Diálogo No Processo Ensino aprendizagem**. São Paulo 2004
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenação Geral do Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações Gerais. Brasília. 2004.
- BERGIN, C. (2014). **Educar os alunos para serem pró-sociais na escola**. Em LM Padilla-Walker & G. Carlo (Eds.), *Prosocial development: A multidimensional approach* (pp. 279-301). Oxford: Oxford University Press. doi: 10.1093 / aprof: oso / 9780199964772.001.0001
- BERGIN, C. (2018) **Projetando uma sala de aula pró-social: Fomentando a colaboração em alunos do PreK-12 com o Curriculum You Already Use, (1ª ed.)** . Nova York, NY : WW Norton & Company
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A.; **Relação Professor/Aluno**.Revista **Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 1 – nº 1 – 2010.
- BUENO, S. M. V. **Pedagogia e saúde da esperança**. Rev. ExpressãoFeedback, Ribeirão Preto, ano 6, n.70, p.6-10, jun. 2003a.
- BERTONCELLO, L.; ROSSETTE, S. R. **A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade**. 2008.
- BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores**. Rev. Dialogo Educ, Curitiba, V.12,n.25, p. 103-120, jan./abr. 2012
- CALDEIRA, J. S.; **Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensinoaprendizagem**, - UFPEL Grupo de Trabalho - Práticas e Estágios nas Licenciaturas Agência Financiadora: CAPES. Curitiba 2013.
- CARMIGNOTTO, C. O.; **A relação professor e aluno e suas influências no processo de ensino e aprendizagem**. Monografia defendida na Universidade São Francisco em 10 de Dezembro de 2007 pela banca examinadora constituída pelos professores. Profº Rita da Penha Campos Zenorini USF- orientadora Profº
- COSTA, J. C.; NUNES, N. N.; ARCHANJO, P. C. V.; **A relação professor/aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de matemática no ensino fundamental 2019**.
- D'ABROSIO, U.. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. 23º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERRARI, R. F. **Considerações Psicopedagógicas da Relação Vincular Professor-Aluno**. Capítulo de Dissertação de Mestrado em Psicopedagogia. UNISUL- Santa Catarina. Disponível em: R F FERRARI- *Revistas de Ciência Humanas*. p. 1-14, 2012.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher, 2007.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano** / [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007.

LORENÇO.L.M.; PEREIRA.B.; PAIVA.D.P.; GEBARA.C. A gestão educacional: um estudo em escola portuguesa. NO.13. P.208-228, 2019.

LIBÓRIO, A. C. O. **As interações professor-aluno e o clima para criatividade em sala de aula: possíveis relações**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2009.

MELLO, T. R; SILVEIRA. J. A. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 4 N01 2013 ISSN 2177-7748, 2013.

MATTOS, S. M. N. **A afetividade como fator para a inclusão escolar**. *Teias*, n. 18, p. 50-59, jul./dez. 2008.

MEYER Jr., V.; MEYER, B. **Managerialism na Gestão Universitária: Dilema dos Gestores de Instituições Privadas**. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, v. 35, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...*, Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MOREIRA, A. E. C.; **A importância do ensino das estratégias de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental**, 2015.

NUNES, T. G. H.; **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. João Pessoa - PB 2017.

NEVES, C. S. B.; **As relações de interação e diálogo como meio de favorecer a aprendizagem**. Curitiba 2014

PLACIDO, R. L., Manuir, S., Maria J. C. S., **Utilização das estratégias de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. ISSN 1982-4866. Revista Dynamis. FURB, Blumenau, v. 23, n. 1, p. 40-57, 2017

QUEIROZ, T. D.; **Dicionário prático de pedagogia**. São Paulo: Riddel, 2003.

ROORDA, DL, KOOMEN, HMY, Spilled, JL, Oort, FJ (2011) **A influência das relações afetivas professor-aluno no envolvimento e desempenho escolar dos alunos: uma abordagem meta-analítica** . Revisão da Pesquisa Educacional 81: 493 - 529 . doi: 10.3102 / 0034654311421793

ROCHA, L. S.; **A importância das relações afetivas entre professor e aluno no processo cognitivo.** MEDIANEIRA 2013

SÁ, A. L.; et al., O uso dos óleos essenciais na cicatrização de feridas. Saude coletiva, Barueri, V. 10, n. 52, p. 2064-2079, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/778>.

SADOVSKY, P.; **O Ensino da Matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios.** 1 ed. São Paulo-SP: Ática, 2010.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C.; **Afetividade e dificuldades de aprendizagem.** Vetor, 2006.

SAVIANI, D.; **Escola e Democracia.** Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2008. **(Coleção Educação Contemporânea).** Edição Comemorativa.

SEVERO, L. S.; **Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos?** Brasil, 2015. Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina - DF, 2015. .

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C.; **A Relação Professor-Aluno no Processo EnsinoAprendizagem, 2012.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 55 -100. ISSN 1984-431X. (On-line).

SILVA, T. D. N., RECHIA, T. M.; **Afetividade na relação professor/aluno,** 2012.

SILVA, E. A.; **Relação Professor-Aluno: Desafios E Perspectivas Dos Professores Na Busca Pela Qualidade No Ensino Aprendizagem.** Manhauçu 2019.

SILVA. E.A. DELGADO.O.C; O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente:Reflexão. Rev Espaço acadêmico (INSS 2178-3829),V.8,N,2. P. 45,2018.SOUZA, M. O.; **Experiência docente: a sala de aula sob minha ótica,** 2014.

SOUZA, M, O..; **Experiência docente: A sala de aula sob minha ótica,** 2014.

TORISÚ, E. M.; FERREIRA, A. C.; **A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da Matemática: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática.** Ciências e Cognição. Ouro Preto-MG Vol. 14, p 168-177. 2009.

VIGOTSKY, L. S.; **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VASCONCELOS, F. Z. M.; **Avaliação da influência da afetividade da relação professor- aluno no processo ensino-aprendizagem de estudantes da Disciplina de química do ensino médio.** Fortaleza 2016.

WALLON, H.; **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.